

Tandex: Um nôvo herbicida de ação total.

PEVIANI, M.^(x)

Estamos introduzindo no Brasil um nôvo herbicida do grupo dos carbamatos, o Tandex, cuja composição é m-(3,3 dimetilureido) fenil terc-butilcarbamato, (projeção da fórmula), em duas formulações denominadas Tandex 80 WP, com 80% de princípio ativo em pó molhável, e Tandex 4 G com 4% de princípio ativo, em grânulós. O herbicida é fabricado - pela Niagara Chemical Division, FMC Corporation. Tem uma solu bilidade de 325 ppm a 25°C (obs.1), e um LD₅₀ agudo, oral, pa ra ratos albinos; de 3.000 mg/Kg PV, o LD₅₀ agudo dermal para os mesmos é maior que 15.400 mg/Kg PV, tratando-se portanto - de produto muito seguro para o manuseio, com resultados nega tivos para testes de irritação de pele em coelhos.

O princípio ativo é ràpidamente absorvi do pelas raizes das plantas daninhas. A adição de um surfac - tante favorece absorção foliar que no entanto é lenta. O es - pectro de ação é bastante amplo, para pré ou post-emergência. As aplicações ao solo devem ser feitas quando êste contém uni dade suficiente para o produto atingir a região das raizes. É possível o nascimento de sementeira nas áreas tratadas, mas - logo que as plântulas começam a absorver nutrientes pelas rai zes, tornam-se cloróticas (slides), seguindo-se dessecação e morte dos tecidos. As ervas lenhosas apresentam clorose fo

(obs.1) - Diuron = 42 ppm/20°C
- Bromacil = 815 ppm/20°C

(x) - Agromax agricultura e pecuária Ltda - SP.

(continuação)

liar que progride do ápice para a base da fôlha, e podem fe
 necer imediatamente ou emitir rebrotas antes do desfolhamenu
 to completo e da morte. A susceptibilidade das diferentes -
 espécies varia muito, sendo recomendadas doses de 3 a 25 -
 Kg/ha. Entre as mais resistentes citam-se as Apocináceas e
 Ciperáceas, que exigem as doses mais elevadas.

Em trabalhos das Escolas, uma delas proposta
 pelo Comitê de Método do European Weed Research Council, -
 em suas 14 e 15 reuniões de 1951, e outra de E. E. Hancock &
 J. Ingleton, citada por Carl S. Tanen, na revista Weeds, -
 vol. 10, nº 3, de Junho/52.

Como restrição fundamental às parcelas anteriores,
 o autor admite que os resultados podem variar em função
 das condições de solo, clima e da intensidade das condi-
 ções pesadas, podendo ligeiramente variar em função da varia-
 ção do mesmo tempo.

No presente trabalho, pretende-se fixar objetiva-
 mente cada etapa, eliminando a variação subjetiva.

A primeira parcela compreende a fase de morte e pri-
 meira fase para a morte de imitação da planta ver-
 de produzida, tornando-se um período de estivo. A se-
 guida fase compreende a recuperação da planta, se esta ocor-
 rer.

Se admitir qualquer espécie de continuidade, quer
 seja no tempo relativo vegetativo da planta, ou no uso da se-
 ção com relação às duas fases, o método exige, além da
 definição de que, uma planta se recupere, recursos de recupera-
 ção, ou admitir a morte e a morte de que se trata em parti-
 cular.

A partir daí, compare a fase de recuperação.